

H. de Sant' Ana



A RAÇA BRAVA
E O SEU APROVEITAMENTO



989

1919

1601

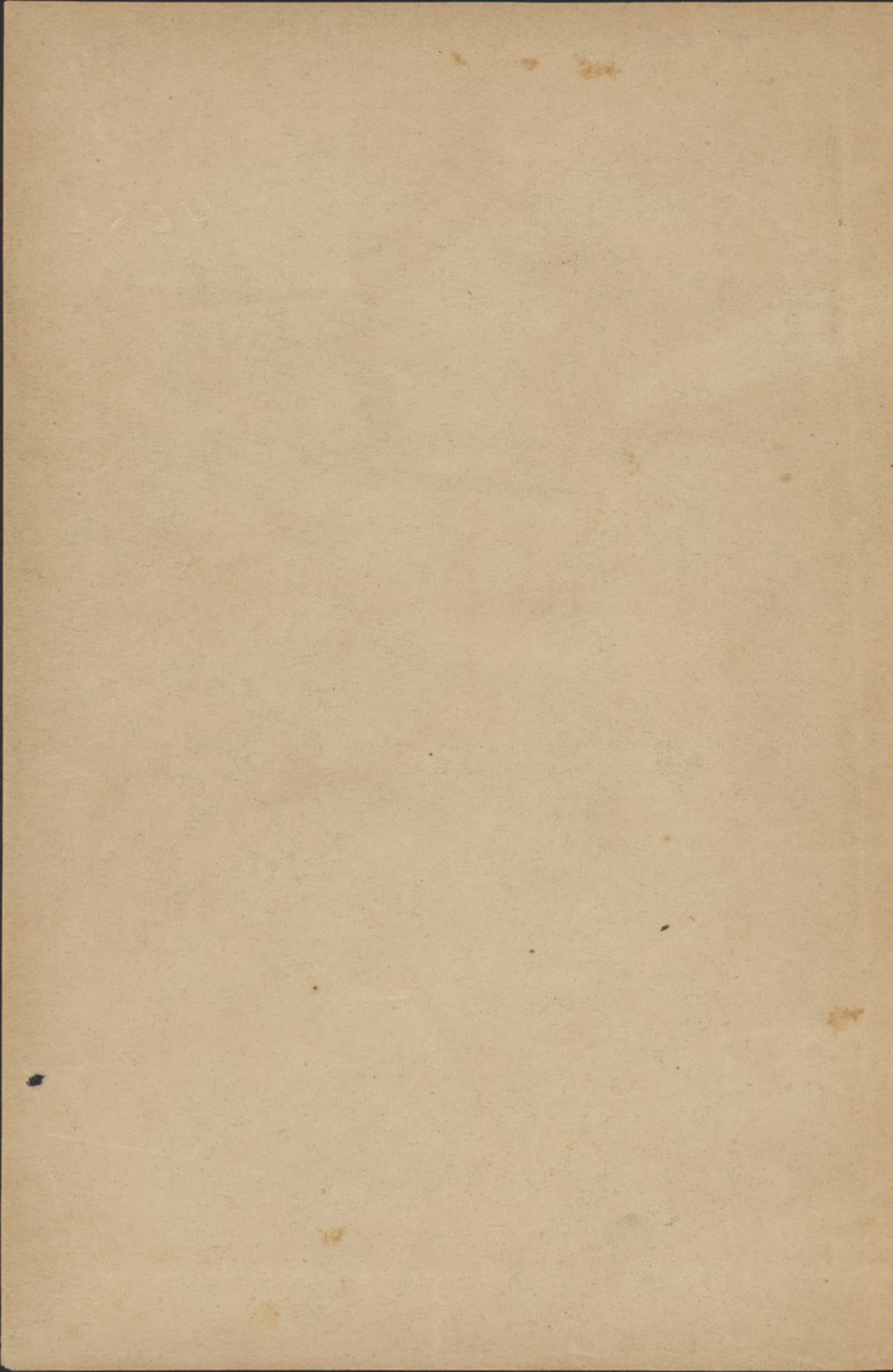
ARRUMAÇÃO

Estante 1 26
Prateleira 2 5
N.º de Ordem 311
Maço de verbetes N.º

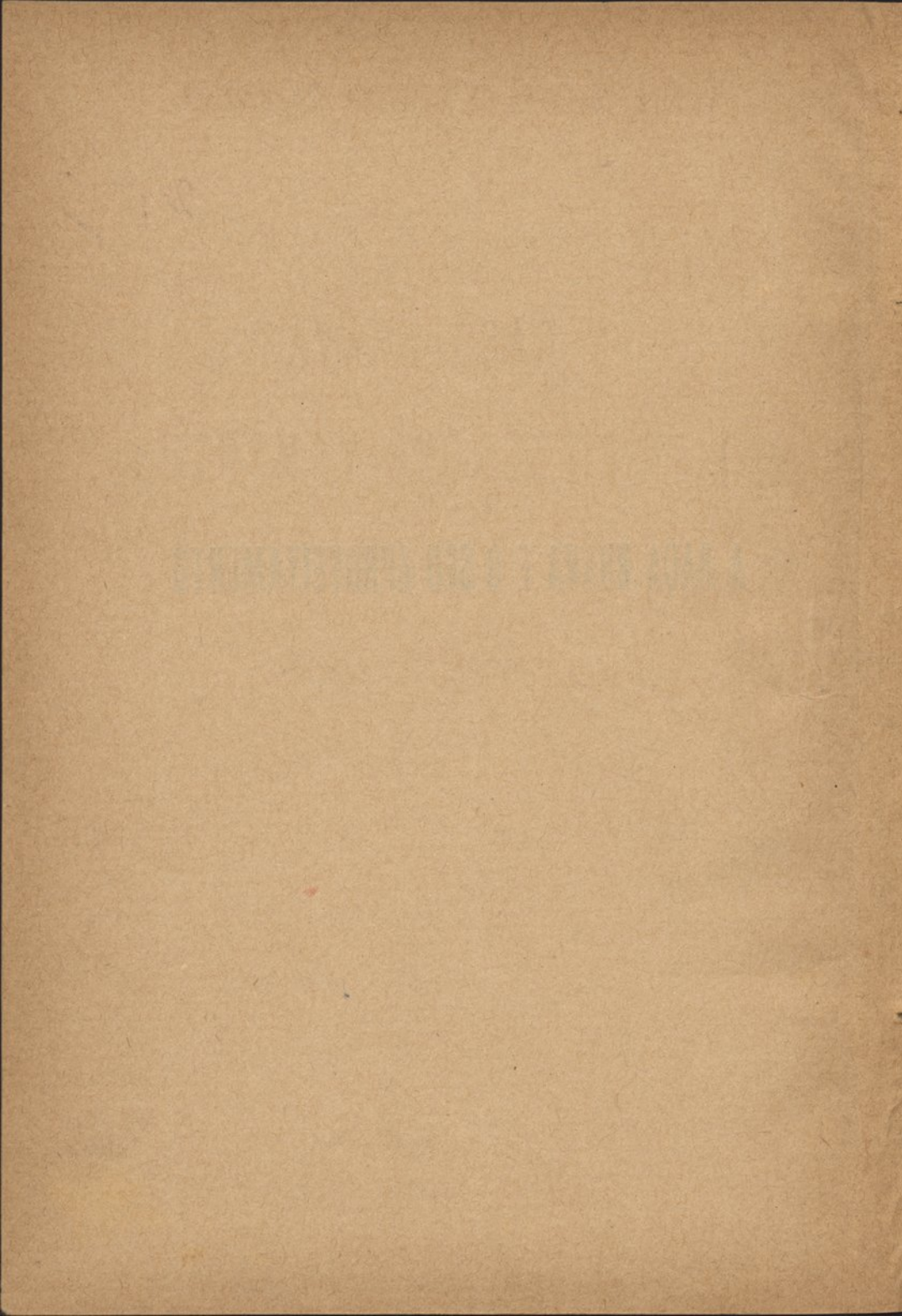
N.ºS DE REFERENCIA		LOCALIZAÇÃO
Entrada	2875/75	Preserv.
Invent.º	23880	N.º 989

Tela Antiga FIV
1919, cx. 19, nº 233

311



A RAÇA BRAVA E O SEU APROVEITAMENTO



ESCOLA SUPERIOR DE MEDICINA VETERINARIA

2732

A RAÇA BRAVA
E O SEU APROVEITAMENTO

Tese de HENRIQUE DE SANTANA

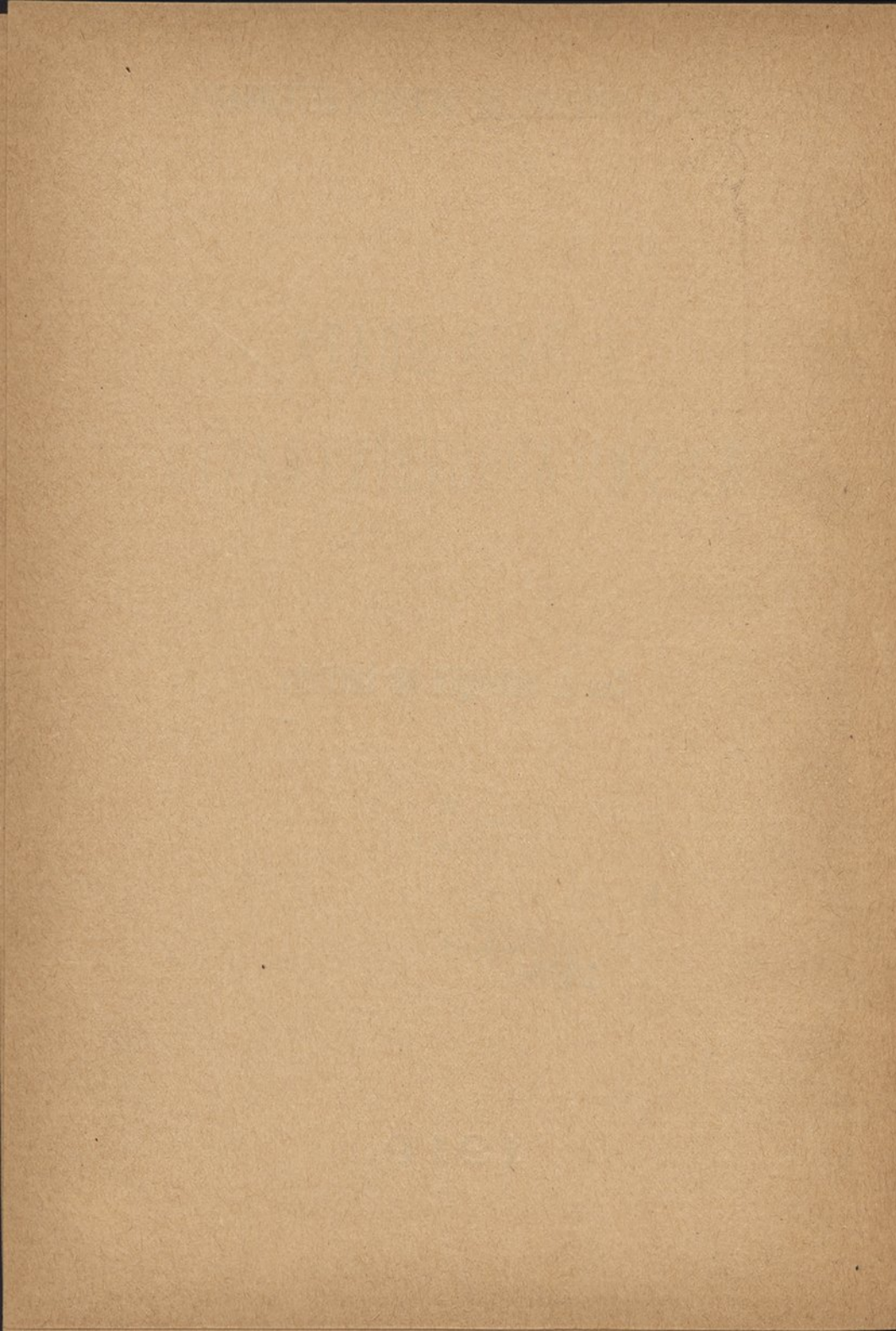
ESCOLA SUPERIOR DE
MEDICINA VETERINARIA

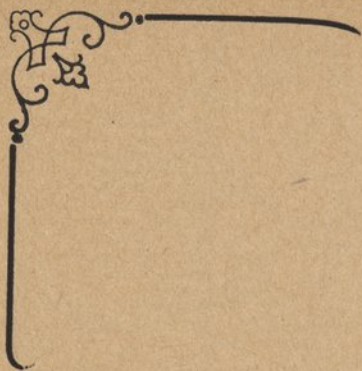
03 JUL 1975

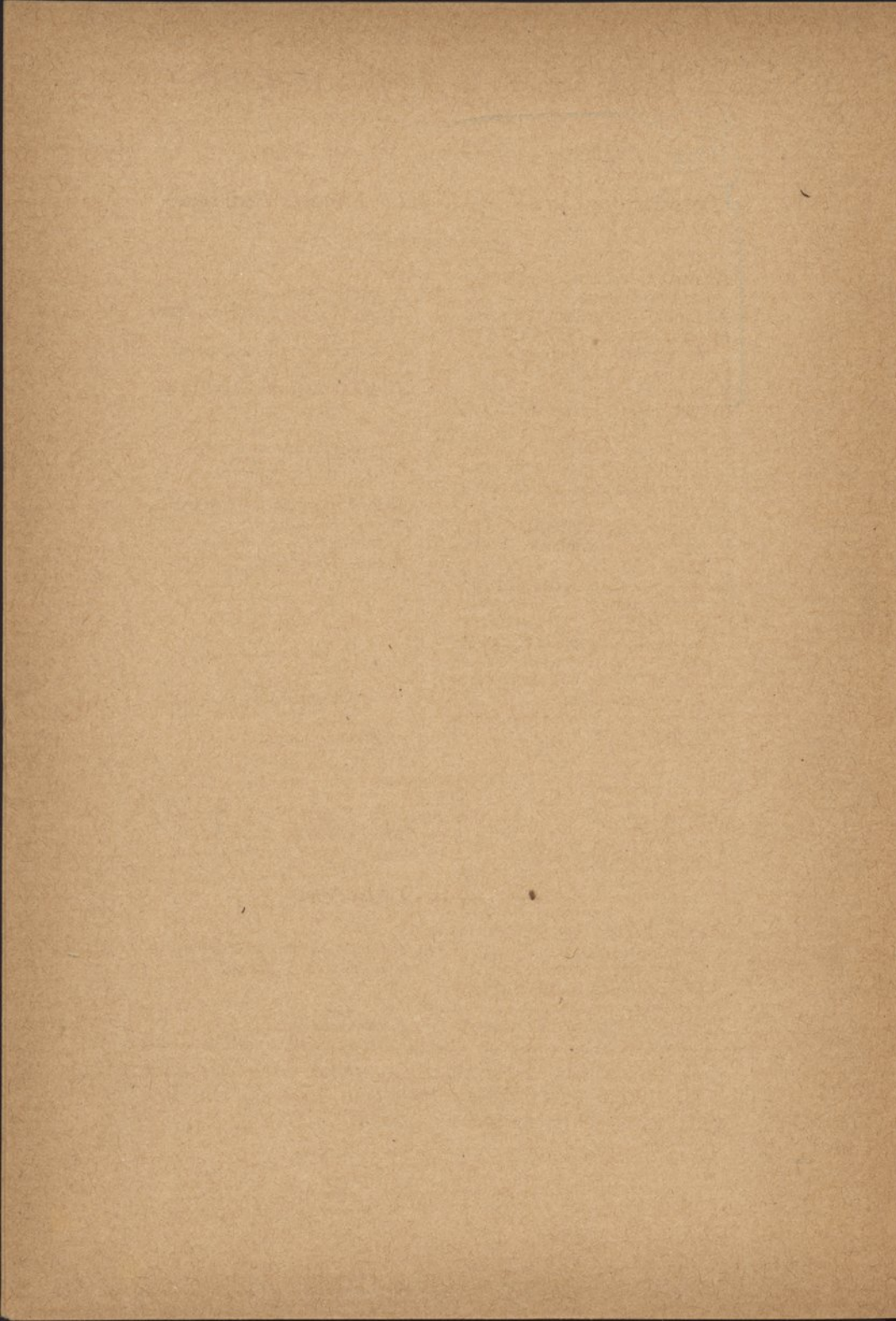
BIBLIOTECA
N.º 2875



1919







Escola Superior de Medicina Veterinária

Director — *Dr. José Antunes Pinto*

Secretário — *Dr. Teotónio Júlio Pimenta Rodrigues*

Anatomia descritiva e comparada, embriologia.....	<i>Dr. Joaquim Inácio Ribeiro.</i>
Anatomia topográfica, Exterior.	» <i>Antonio Correia da Silva Rosa</i>
Matéria médica. Terapêutica experimental. Toxicologia.....	» <i>Godofredo da Silva Santos.</i>
Histologia e fisiologia geral....	» <i>José Antunes Pinto.</i>
Fisiologia especial comparada .	» <i>Antonio Augusto dos Santos.</i>
Propedeutica geral. Anatomia patológica. Patologia geral.	
Autópsias.....	» <i>José Maria Alves Torgo.</i>
Zootecnia. Economia pecuária	» <i>José Miranda do Vale.</i>
Higiene e dietética. Bacteriologia geral.....	» <i>Miguel Augusto Reis Martins.</i>
Propedêutica, patologia e clinica cirúrgica. Obstetricia. Podologia.....	» <i>Manuel Diogo da Silva.</i>
Patologia e clinica das doenças contagiosas Policia sanitária. Jurisprudencia veterinária. Deontologia. Inspeção sanitária dos animais de talho. Análise dos productos alimentares de origem animal.....	» <i>João Viegas Paula Nogueira.</i>
Higiene, zootecnia e patologia exóticas.....	» <i>Ildefonso Borges.</i>

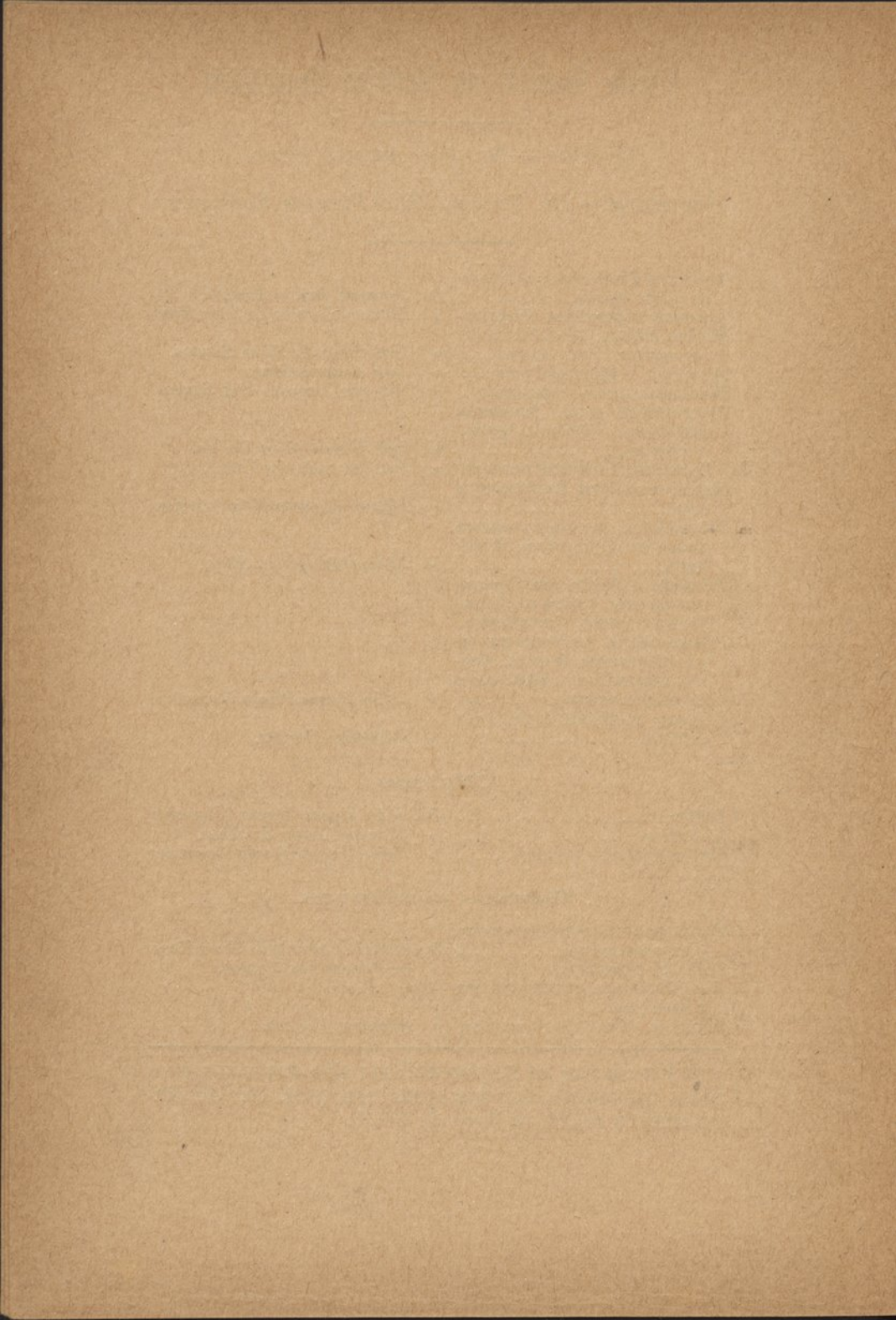
Clinicas

Médica.....	<i>Dr. João Viegas Paula Nogueira</i>
Cirúrgica.....	» <i>Manuel Diogo da Silva.</i>
Das doenças contagiosas.....	» <i>João Viegas Paula Nogueira</i>

Cursos auxiliares

Fisica complementar. Meteorologia e climatologia.....	<i>Dr. Antonio Correia da Silva Rosa</i>
Botânica sistemática.....	» <i>Godofredo dos Santos.</i>
Análise química, química médica e biológica.....	» » » »
Zoologia, Parasitologia animal.	» <i>Ildefonso Borges.</i>

A Escola não se responsabilisa pelas doutrinas, nem pelos trabalhos relatados nesta tese. (Art. 60.º do Regulamento de 28 de Maio de 1913).



Sem a tésé é impossivel a obtenção da nossa carta de alforria ; a carta de curso.

Façamos pois aquella para esta conseguirmos.

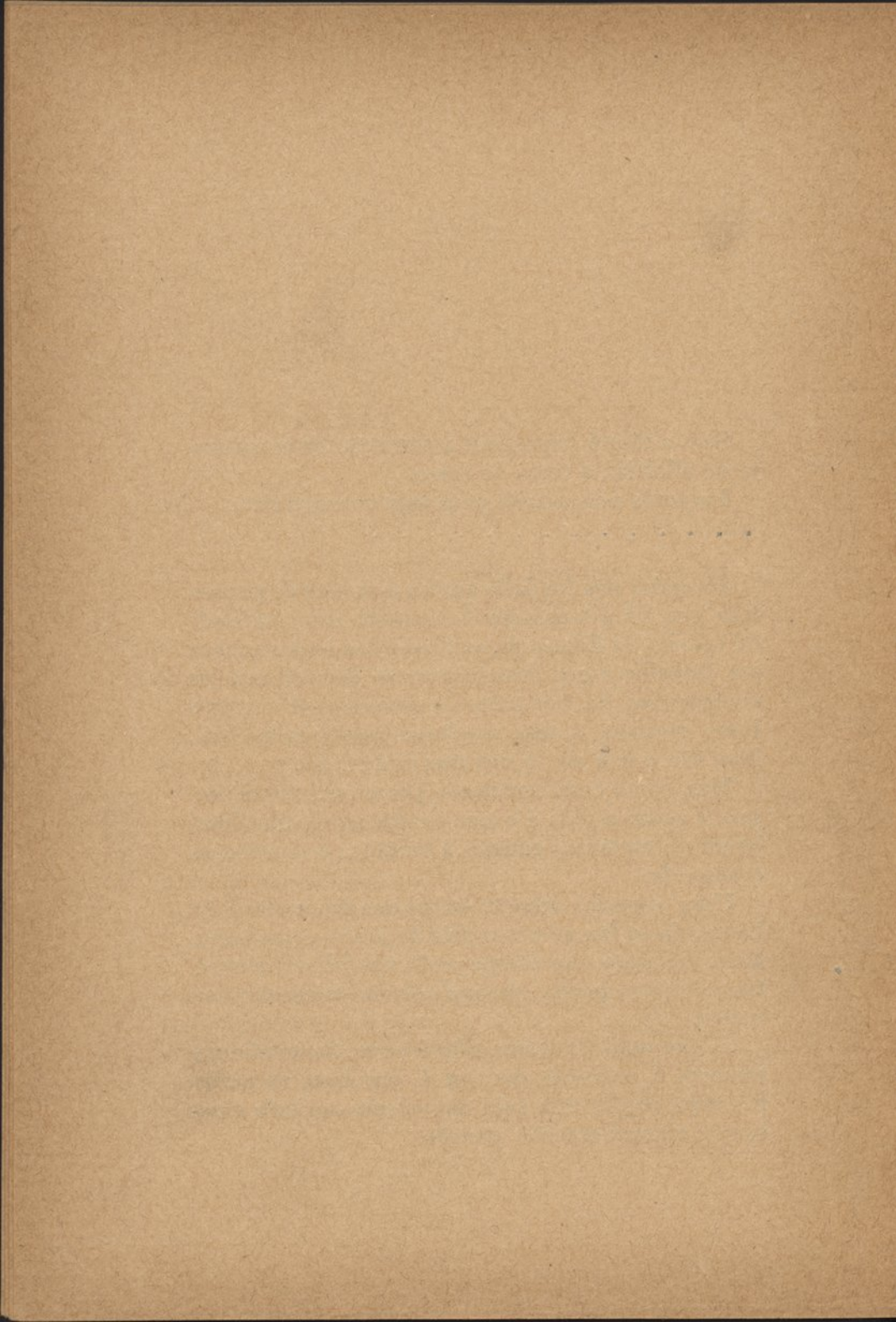
.....

Só agóra nos foi dado avaliar o quanto de proveitosa nos foi a satisfação do imposto pelo professôr da cadeira de Zootecnia, exigindo dos seus alumnos um trabalho a que lisongeiramente denominava de conferencias. Se, por todos os demais, esse exemplo fosse seguido, a tésé resultaria um trabalho facil. Mas não o é, e ela só nos traz embaraços.

Mas, como com lagrimas e penas nada se consegue, e assim a vida é o que é e não aquilo que desejariamos, metamos ombros á empreza e intentemos o nosso fim.

Uma especial atencção sobre que em materia de Zootecnia se faz no nosso paiz de processo rotineiro, levou-nos para este campo onde nos falha a competencia, certos, porém, de que nos não falecerá a coragem.

O que aqui expomos não é novo, limitando-nos sómente á narraçção do que é um factó no nosso Ribatejo, região esta cujo movimento agricola e pecuario merece especial atencção.



A RAÇA BRAVA

Existe no nosso paiz, como de todos é sabido, uma raça de bovinos, a raça brava ribatejana ou boi da terra.

Por esta ultima designação sómente é conhecida no Ribatejo mórmente nos concelhos de Coruche e Benavente.

Se a sua existencia é por demais conhecida, as suas aptidões são, pela maioria do nosso povo, ignoradas e por muitos mesmo depreciadas. Esta depreciação é filha da ignorancia que há nas demais regiões do paiz do quanto ela é util.

Muitas vezes ainda resulta de opiniões tacitamente concebidas. *Não presta por que é bravo e como é bravo não pode prestar.*

Eis a maxima.

Outros, ainda, fulminam a sua existencia sentenciosamente: Deve desaparecer, porque duas coisas há improprias do seculo XX, a construção de uma igreja e a organização de uma corrida de touros.

Para estes, os touros bravos servem tam sómente para touradas.

A despeito de tudo, estas e aquelas estão ainda de pé.

Não é, porém, esta a habilidade que recomenda a raça brava e a impõe como absolutamente necessaria enquanto o regimen da grande propriedade subsistir entre nós.

Em regiões onde esta está retalhada, no nosso norte, por exemplo, uma manada de gado bravo seria tão inutil como prenciosa. Mas aqui no sul onde a propriedade individual se mede, por vezes, por quilometros e quilometros, a sua existencia é absolutamente necessaria; e esta sentença lavram-na os melhores juizes n'esta questão; os lavradôres.

Quantos d'entre estes há que só rara e excecionalmente aproveitam a fereza de taes animaes, quando se trata d'algun espetaculo de caridade. Queremos, mas para a charrua, querem-nos e têm-nos, mas como poderosos auxiliares da grande lavoura ribatejana, querem-nos, mas como animaes que tudo dão, nada, póde dizer-se, exigindo.

O boi da terra se alguma vêz comeu bem, se com ele alguma vêz houve cuidado, foi em vespervas de corrida. Quando ele é util, quando o seu esforço é maximo em proveito de todos nós, é ávaramente recompensado.

Area de dispersão

Os individuos d'esta raça encontram-se em todos os concelhos do Ribatejo.

Ao norte d'este rio acham-se distribuidos na extenção que vae de Vila Franca á Golegã. Ao sul, desde a Chamusca a Alcochête.

Ainda pelo Alemtejo esta raça se distribue mas, em menór numero, porquanto a vida de lavoura é feita pela raça transtagana. Nos campos de Coimbra e Leiria, veem-se tambem uma que outra manada de touros bravos mas de inferior qualidade e sempre com o unico fim de o explorarem em espetaculos taurinos.

Estes animaes são sempre de uma inferior qualidade e quasi sempre obtidos no refugio das manadas ribatejanas.

Classificação

Sanson, inclue esta raça no grupo das braquicefalas. Dechambre, pelo processo das coordenadas etnicas de Baron, classifica-a de eumetrica, de perfil réto e longilinea.

Caracteres

De corpulencia mediana, são animaes de forte esqueleto que uma muito regular musculatura reveste.

Réta e breve, a sua fronte é muito larga.

Os nasaes são compridos e a face longa, o pescoço curto e bastante grosso. A barbela, que nos machos é muito desenvolvida, é nas femeas pequena. A cernelha é larga e não muito proeminente. A linha dorso-lombar quasi réta, continuando-a a garupa horisontal, ampla e bem musculada; as ancas, que a sua largura limitam, são bastante afastadas e a cauda de grosso troço, é de media inserção.

As mamas são de fraco desenvolvimento como facilmente se deve deprender da falta de ginastica funcional.

A pele d'estes animaes, que nunca conhecem estábulo, é grossa e pouco elastica, e os pêlos, que n'ela se implantam, são grossos e ásperos.

A côr da pelagem é muito variavel.

Há-os pretos, castanhos, raiados, malhados; n'estes os salgados e ainda os flavos.

A côr que mais domina é a preta.

É aquela que menos se deixa influenciar pelos agentes externos e d'ahi a maior preferencia com que a distinguem os lavradôres.

No maior rigôr do tempo, é aquela que apresenta o pêlo mais macio e menos arrepiado.

A parte livre dos membros é, em geral, comprida.

Apresentam-na bem musculada, ligados os raios ossios por largas e solidas articulações e terminadas por urhas pequenas, mas extremamente rijas. Esta é tal que em estradas de macadam em que o cascalho está nu, nós os temos visto brochados a carros, desferrados como sempre andam, n'um passo ligeiro e facil sem o mais leve signal de claudicação, o que certamente sucederia aos individuos das outras raças quando n'estas estradas e n'estas condições.

Os cornos, de um desenvolvimento mediano, acabados na origem, levantando-se em lyra, são fortes e nos escuros as pontas são esverdeadas. N'outros, que pertencem ao grupo dos acropirides, as pontas são de um vermelho rutilante. São quasi sempre de armação bem feita, bem dirigida.

Creação

O gado bravo vive em grandes grupos ou manadas.

Andam agrupados segundo edades sexos e estados.

Assim, ha as manadas das vacas alfeiras e paridas, conforme tiveram ou não crias, a manada dos novilhos ou novilhas para orde entram os bezerros depois da desmâma, deixando de fazêr parte d'ela aos 3 anos para pertencerem á dos touros.

Os neutros reúnem-se na manada dos bois ou gado de *tralhoada*, designação esta que se dá aos individuos que, depois de castrados, são aproveitados na produção do trabalho. A desmâma faz-se em media aos 9 mezes, passando estas difinitivamente ao regimen pastoril.

As manadas são guardadas pelo maioral ou dirigente, contra-maioral e um ajuda ou roupeiro, a cargo de quem está o trato dos dois primeiros. Este é sempre um gaiato.

Regimen e exploração

O regimen de todos estes individuos é o pastoril. Jámais são estobulados.

As manadas das vacas, novilhos e touros, passam de ordinario as 3 estações de ano, outomno, inverno e a primavera, na charneca.

Quando, porém, as pastagens abundam e não fazem falta para as varas de porcos e gado cavalariço, as vacas, novilhos e touros demoram-se nos salgados até fins de outono para onde vieram no começo da primavera.

O gado de tralhoadas vive menos tempo na charneca, mercê da necessidade que d'ele há nos salgados.

A maior ou menor permanência das vacas na charneca em muito influe no numero dos seus productos.

Está calculado que, quando as vacas passem na charneca as 3 estações do ano, acima referidas, a percentagem dos productos é de 20 para os individuos puros e de 15,5 para os mestiços, bravo-alemtejo e bravo-mirandez. Estas percentagens sobem consideravelmente quando estes animaes passem na charneca simplesmente o inverno.

E' então respetivamente de 80 e 65%.

Resulta d'aquí que hoje os lavradôres estão tratando mais um pouco da alimentação dos seus gados, evitando tanto quanto possivel as grandes manadas de vacas, que, pela sua enormidade e á falta de pastos proprios, tão deficientes são na reprodução.

E se esta alimentação tão pobre tem influencia, e grande, no numero de productos, não menos impera na sua qualidade.

Depois da desmama procede-se á tenta dos melhores novilhos, isto em regra geral e ahi é lavrada a sua sentença.

Esta tenta ou apreciação das suas faculdades faze-se, quando os lavradôres teem ajuda em vista a exploração dos seus animaes como touros de combate.

O lavradôr que os utiliza tam sómente como motor agricola não os tenta, limita se a fazer uma escolha dos que podem dar bons trabalhadôres e dos que pela sua má conformação deverão ir para o talho.

A estes ultimos, castram-nos, engordam-nos e para ali os enviam. Aos outros, os fortes, aqueles a quem como os Spartanos dão o direito de vida, deixam-nos enformar e, depois de adultos, exploram nos então.

Alimentação

Conforme estão na charneca ou nos salgados assim a sua alimentação varia e muito, como facilmente se depreende.

Conquanto nos salgados não haja prados artificiaes, as forragens que ali se veem são de muito regulares propriedades nutritivas.

Azevem, anáfa, herva-cabeça, trevagem, etc. Na charneca abundam o tojo, mato de carvalho, carrasco, urze, sargaço, e carqueja.

Dentre estas há como se vê plantas de grande valôr nutritivo mas ainda por aí passaram as varas de porcos e manadas de solipedes que como primeiros, levaram o que havia de melhor e mais tenro.

Durante o periodo da lavoura e em toda a sua grande actividade os bois permanecem perto das eiras; isto nas colheitas. A alimentação destes consta de forragens sêcas.

E' agóra o seu principal alimento a palha que se não aproveitou para enfardar, é então a palha moimha que constitue o seu sustento de ocasião. A' hora do jantar é-se com eles mais generoso, uma pequena porção de feno ou palha de milho lhes é dada como ração suplementar.

Quanto a grão, se bois há que o comem quando

nas lavouras ou trafego de eiras, são os poucos alemtejanos que alguns lavradôres possuem mas nunca os bois da terra. A estes dizem que *não vale* gastar cêra com ruins defuntos.

Com aqueles que se destinam á engórda os cuidados não são maiores. E razão teem eles porquanto o descanso que lhes dão e a alimentação ainda que parca que lhes fornecem é suficiente para que a sua carne seja regularmente gorda e quanto a sabôr este é muito discutivel.

O seu maior defeito é sabêr-se que a pele era preta e que em vida gostou de marrar.

Dá-se com esta carne o mesmo que com a de galo, que as senhoras condenam não sei se pelo gosto a *esporão*. Nós, jámais, outro diferente lhe encontramos.

N'algumas terras do Ribatejo ha juntas de bois bravos, a que denominam de singelos, que são tratados como os bois Mirandezes ou ratinhos. Estas que são sempre de animaes escolhidos pela sua corpulencia, força e submissão, são tratados tal qual aqueles. Mas são em tão diminuto numero que não deve merecer menção especial e só a titulo de nota deve mencionar-se.

APTIDÕES

O boi bravo vale muito, quer pelos seus serviços, quer pelas suas aptidões.

E' ás aptidões masculina e neutra, que se liga o grande valôr.

A' feminina se puzémos de lado a função reproductora quasi ridiculo é referirmo-nos. Ha no entanto quem se valha do leite das vacas bravas para a sua alimentação.

E' frequente vêr o pastôr, ordenhar estas aproveitando-lhes o leite para comporem o seu almoço. Isto que á primeira vista parece uma historia com fundos de lenda é um facto e facto curiosissimo.

Procedem a esta operação de comêço com toda a cautela e valendo se das vitelas como escudos que os defendem das arremetidas das mães. Mугem o leite para dentro de cornos preparados como vasilha para que este ao cahir não produza ruido algum que apesar de insignificante, seria o suficiente para espantar o animal que a esta operação querem sujeitar.

Alguns dias passados e á custa de trabalho e paciencia chegam a conseguir que algumas vacas se deixem ordenhar com toda a facilidade havendo o previo cuidado de as levar para sitio ermo para onde levam as crias atraz das quaes as mães seguem.

Não nos consta porém que jámais houvesse a pretensão de colhêr uma quantidade de leite sufficiente e necessaria para o fabrico de queijo ou manteiga.

.

A produção de estrumes não é nunca um fim na exploração desta raça.

E' porém o unico adubo que as terras levam.

E' ao gado bravo, ao cavalar ao arietino e ainda aos porcos que esta missão, entre outras, está confiada.

Deve porém notar-se que nas Lezirias são muito frequentes as queimadas das palhas que ficaram das colheitas.

Passemos agóra a analisar como e quando se faz a exploração das aptidões neutra e masculina.

Vejamos primeiro aquella.

Toda a ciencia Zootecnica que se lhes poderia aplicar é posta absolutamente de parte.

E por quê assim?

Haverá um maximo desprezo por aqueles conhecimentos?

Será uma birra dos lavradôres?

Nem uma coisa nem outra.

Esta abstracção das regras é filha do meio.

Jámais se olhou se a conformação ou aptidão á engorda são boa e perfeitas.

Manda-se para o talho o boi de grosso esqueleto como aquele que está bem longe de um *enbonpoin* completo.

E faz-se isto porque para a engorda vae o boi que não poderá nunca desenvolver trabalho, mercê da sua fraca compleição como vae aquele que se arruinou á charrua.

Vae para o talho o boi que sofreu a fractura dos cornos, como o esqueletico, cançado e velho, mas nunca o boi perfeito e em idade propria.

Mesmo quando a manada é grande, quando n'ela haja uma escolha a fazer abate-se o ordinario para ficar o bom.

Matam-se muitas vêzes individuos gordos e novos mas isto porque teem sido adquiridos em ganadaria de fama e com a condição expressa de que apóz e espetaculo para que foram comprados sejam abatidos evitando assim que alguém possa utilizal-os como reprodutores. Outras vezes ainda porque se inutilizaram ao enjaular ou n'algum salto, mas só e sempre n'estas condições.

Do sabôr da sua carne nada diremos. Isto de sabôr é mais do dente do que do bife.

A carne do boi bravo quando gorda é bôa, como a do Mirandez embora este fique muito aquem do barroão que bem poucas vezes nós, os do sul, provamos.

O rendimento pode calcular-se em media por 50 % de carne limpa, podendo subir algumas vezes a 55 %.

No Ribatejo quasi pode dizer-se ser esta a unica raça que fornece bois para o talho.

Os Mirandezes que ali se abatem enfermam do mesmo mal, são só, inutilizados ou reformados pela avançada idade.

Vejamos agóra o que se nos oferece sobre a aptidão masculina.

Pela discripção extremamente sumaria que de boi bravo fizemos as diferentes regiões do seu corpo apresentam-se em nossa opinião, muito bem conformadas para produzirem trabalho.

Não pretendemos pol-os em egualdade de circumstancias sob este ponto de vista com a raça Mirandesa sua irmã, filha ou mãe; não vae o nosso favoritismo ao ponto de negar ao Mirandez uma supremacia enorme sobre os outros.

Uma opinião d'essas, seria por nós classificada á falta de outro termo, de irrisoria.

Pelo exame do pescoço vimol-o muito bem proporcionado para qualquer metodo de jugo. Devemos notar aqui que no Ribatejo ás charruas são dois os metodos usados e varia com o logar : assim sendo o mais corrente o metodo mixto de cangas e peças, a primeira junta a contar de traz denominada a junta das rodas não traz as peças.

Não sabemos a razão de tal.

Se n'este logar os animaes fossem obrigados a um maior esforço de que em qualquer dos outros, attribuil-o-iamos a isso, mas das quatro juntas que em geral tiram uma charrua nos salgados da borda d'agua, aquela para que se escolhem os bois mais reforçados e aquela onde os novatos abrandam a furias e a segunda a contar de traz é a que se chama a junta das forças.

Da potencia muscular do pescoço de taes individuos faz-se uma pequena ideia lembrando que em Hespanha não raras vezes um touro arremessa ao ar com cavallo e cavaleiro, levando aquele espetado nos cornos como se foram um fardo de algodão. A um novillo de Palha Blanco vimos nós atirar para

dentro de um bebedeiro da companhia das Lezirias dois cabrestos hespanhoes de grande corpo, tendo para isso metido os cornos debaixo do ventre d'aqueles, levantando-os em peso e este serviço foi feito com tal rapidez e limpeza que nos abismou.

As demais regiões do corpo a simples vista as define: bôa forma, muito regular musculatura e assim bôa direção e bastante força.

Desejar mais é ser mais papista que o papa. Das trez belezas absolutas isto é daquelas que para qualquer vocação são indispensaveis podemos sem receio de no-lo contestarem de que se por algum raça portugueza são egualadas, por nenhuma excedidas.

Melhores articulações e melhores cascos de tão rija tempera não conhecemos e assim dos aprumos podemos falar.

A idade em que estes animaes são amansados é muito variavel. E' função de muitos factores. Assim se os lavradôres sómente com o fim de lhes aproveitar a vocação masculina os criam, a amansia faz se em regra aos 3 aos 4 anos influenciando-a muito a maior ou menor necessidade que ha de bois. Aqueles que fornecem curros de touros para as lides tauromaquicas sómente amansam os mesmos quando eles em consequencia de longa experiencia adquirida com uns farpões no cachaço chegam á conclusão de que cada cornada que dão e cuja maioria falha, por ser sempre retribuida com um par de farpas é um mau negocio e encarando a vida com a filosofia de quem nunca a altos estudos se dedicou resolve a deitar-se no meio da arena ou pelo menos mostrar por outros géstos não estar resolvido a ser tolo por mais tempo.

Como veem, atendendo a que por um negocio pouco reto, os touros podem ser corridos bastantes

vezes e sendo-o em mais de que uma época, é muito variavel a idade em que estes são submetidos ao trabalho, acontecendo já não uma vez unica, lavradôres mandarem para corridas de curiosos, touros que já estão fartos de lavar e fazer os demais serviços que d'elles se exige.

Quando não haja falta de gado são mandados para a engorda aos 12 anos. Algumas vezes porém só deixam de fornecer trabalho aos 14 e 16 e lavradôres ha que por uma questão puramente economica e algumas vezes ainda por excépcionaes qualidades, conservam bois de trabalho com 18 anos de idade.

Isto é porém mais uma manifestação de falta de recursos que outra coisa. Vem a proposito dizer-se que n'algumas terras existe o contrato com os marchantes pelo qual estes se obrigam a abater o gado inutilizado. A charrua nem sempre é o ultimo paradeiro do touro bravo e assim alguns ganaderos conservam na mais regalada inação, touros pelos quaes foi consagrada a sua ganadaria e que por aqueles são tratados com carinho e um dia lembrados com saudade.

Um individuo d'estes nós conhecemos, da ganadaria Alves do Rio que se immortalizou n'uma corrida em Lisbôa.

Este animal, tendo de sofrer um tratamento doloroso, pois havia sido rasgado com uma vara, era ele proprio que todos os dias se ia meter no tronco onde devia ser amarrado afim de ser tratado, por um colega nosso.

Altos espiritos, ha que só concedem aos animaes como supremo favôr a faculdade de memoria. Se só esta existisse, supomos que a lembrança do curativo deveria ser pouco agradavel, que um animal e mais

ainda uma féra, fosse procurar trabalhos por suas mãos.

Nem sempre o lavradôr ribatejano possui manadas de vacas creadeiras, antes prefere comprar os novilhos ou mesmo touros, isentando-se assim de muita masada e pouco proveito. Sendo assim desde que ha compra, ha escolha e d'ahi a preferencia. Se alguns atribuem aos animaes de esta ou aquella pelagem uma maior bravura, os lavradôres quando compram gado para o trabalho, optam de preferencia pelo boi preto.

A razão d'este facto que muitas vezes se vê observado, reside no aspecto que o pelo toma, ainda que no periodo de maiores abstinencias. O aspecto da pelagem do boi preto é como já n'outro logar referimos, menos influenciada que qualquer outro, pelos agentes externos.

O pelo é mais acamado, mais lustroso e como tal mais agradável á vista.

E' opinião corrente que a lida exgota muito os touros quebrando-lhes as suas forças físicas e como tudo n'esta vida serve de ensino, succede tambem que ao chegarem ás pastagens vão mais sabios que de lá sahiram e se na canga entram mais afoitos, os seus cumprimentos aos visinhos de toda a especie são mais francos.

D'aquí resulta que por qualquer das razões ha toda a conveniencia em que os animaes destinados ao trabalho não vejam sequer sombra de praça de touros.

Certo é porém que se as razões são duas, só uma impera, a primeira. A ultima é demasiado insignificante para os campinos e restante pessoal que com eles lida. O ribatejano fanfarrão mais valente por indole não olha a coisas poucas. Quer montado nas

suas facas quer manejando um pampilho é sempre o mesmo homem a quem Fradique Mendes atribui uma quota parte na poesia da agricultura ribatejana,

Nasceu no meio dos touros, com eles foi crescendo e tem tanto desprezo pelas outras raças, mórmente pela alemtejana, quanto o homem do norte afeito aos seus meigos bois tem medo dos primeiros.

A heriditariedade fazendo cumprir as suas leis imprime aos filhos os caracteres dos paes e assim só se julga homem no Ribatejo, aquele que em lavouras faz distincção entre o trabalho com bois da terra ou bois ratinhos.

O progresso caminhando ávante tende a encher os campos com a maquina, a moderna escravidão do homem. Não só sociedades como a Companhia das Lezirias as possui; bastantes ha pertença de particulares e inutil é dizel-o as suas vantagens são enormes, pois ao Ribatejano resta a consolação de que aquella necessita do concurso da charrua por tração animal, quer lavrando os cantos dos talhões quer n'outros serviços como condução de trigo para as maquinas etc.

Ainda e sempre na apreciação da raça brava, vejamos qual a opinião formada sobre a resistencia d'estes animaes. Se preguntarmos a um lavradôr qual ella é responde nos com esta frase:

O boi bravo quando adoecer é para morrer.

Que isto assim é exactamente não o dizemos, mas que tem fundos de verdade, que tem razão de ser é um facto.

Nas grandes epizootias com a febre aftosa a percentagem de mortos foi incomparavelmente inferior á dos bois ratinhos. Enquanto que estes estavam por muito tempo impossibilitados de prestar qualquer serviço, o boi bravo, contam-no os lavradôres, ao

fim de 4 a 5 dias estava não direi rijo e são como se nada tivesse tido, mas de forma a que os desconhecidos de tal compleição não acreditassem na descrição de tal facto. O que acontece em face d'esta doença regista-se em tantas outras que assolam o nosso paiz e mormente o ribatejo.

Dotados de uma rusticidade sem limites, eles são de uma extrema sobriedade. São estas duas qualidades de grande peso em favôr da sua conservação.

Um dos grandes problemas cuja resolução mais apoquentam o proprietario é o sustento e estabulação dos sus animaes.

Se não fosse a grande difficuldade que ha em arranjar aposentos para alojamento de 200 ou 300 bois, se não fosse ainda as grandes abstinencias a que teem de sujeitar-se não duvido que o cruzamento de absorpção já tivesse substituido esta raça pela Mirandezza deixando aqui e além uma que outra manada com que quizessem perpetuar os antigos touros de combate mas parece que os cruzamentos dão productos que deixam muito a desejar á semelhança dos obtidos por aquelle individuo que possuindo um burro de grande corpo e temperamento muito linfatico o cruzou com uma burra de pequena estatura mas de grande alma procurando, obter esta no corpo d'aquelle e de que resultou o desejado mas exatamente o contrario.

O Mirandez perde as suas optimas qualidades de força, perfeição e character e a rusticidade de bravo fogem a par d'aquelas.

As invernias sentem-se nas Lezirias como em parte alguma.

Uma trovoadá em pleno campo põe em debandada todo aquelle que ahi não foi criado, que não tem o seu sangue.

Os aposentos se os há estão longe e quasi sempre occupados pelo gado cavalari e o boi da terra que leva o ano de ponta a ponta puchando á charrua, ao carro e a tantos outros instrumentos agricolas, que come mal porque os pastos são raros e a palha escasseia sob a chuva violenta do Nord-Este e assiste impassivel ao desenrolar da tempestade que com eles é eneixoravel.

O proprio alemtejano habituado ao regimen semi estabular e menos estabular que manadio não resiste e se o consegue é a grande custo.

E tanto assim é que os bons alemtejanos vão no inverno ficar sempre aos aposentos emquanto que os outros ficam sob o abrigo do eterno e amplo tecto : as nuvens.

Só quando nos serviços mais violentos lhes fornecem feno ou palhada de milho á hora do descanso emquanto que aos alemtejanos a título de menos resistencia dão uma ração de fava.

Acusam-nos de menos potentes que os alemtejanos calculando como necessarias 4 juntas d'aquelas para 3 d'estes. Na verdade a sua força é menor, mas isso atribuimos nós ao pouco cuidado que ha na maioria das vezes na escolha de reproductôres e em grande parte e esta a mais importante ao descuido que ha na sua alimentação.

E como hão-de competir com eles se em egualdade de circunstancias uns são tratados como filhos emquanto que outros como engeitados. E como ha-de isto admirar se o gado de trolheada é composto de tudo, bom e mau e os alemtejanos são de corpo e portanto escolhidos.

Alguns lavradôres mais conscenciosos comungam n'esta doutrina. Temos vindo a referirmo nos ao alemtejano sómente não aludindo ao Mirandez.

A razão é simples.

Da adaptação de Mirandez nada nos consta. Já-mais os vimos brochados com os bravos e com eles em competencia.

Da sua influencia no melhoramento do gado bravo, a seu tempo falaremos.

Consta-nos haver no Concelho de Coruche um lavradôr que possui para os seus serviços umas trinta juntas de Mirandezes.

Estas são recolhidas em abegoarias e pensados tal qual o são nos concelhos onde não ha o boi da terra.

Conquanto os nossos conhecimentos sobre economia nos não permitam formar uma opinião segura abalançam-nos a imitar o que pensamos sobre tal experiencia.

Se atendermos ao menor numero de cabeças necessarias para um determinado fim em competencia com os bravos, se atendermos ainda á maior produção de carne d'aqueles e a sua dizem superior qualidade, incontestavelmente a balança pende para esse lado.

Se ao contrario a nossa atenção se prender na dificuldade que ha em transportar uma grande manada para os aposentos que por vezes ficam a leguas de distancia pois nem todas as propriedades os teem, atendendo ainda no quanto se dispende na nutrição d'estes ainda que inferiores em numero em $1/3$ por vezes, é para os bravos que a balança pende e com ela a nossa opinião.

Não é por aposentos que estes deslocamentos se observam.

Alguem que de perto conhecemos, andando a lavrar uma terra situada ao sul do Tejo, defronte de Azambuja tinha necessidade de deslocar o seu gado

ao fim da tarde apóz trabalho intenso para defronte de Vila Franca? A distancia entre as duas propriedades é de 22 kilometros qua a manada se via obrigada a trilhar duas vezes no dia para assim poder passar a noite no pasto.

A par da sua enorme resistencia um outro caracter, a velocidade, merece especial menção. De compridos membros e bem aprumados os seus movimentos são rapidos e elegantes. O celebre passo de boi não se lhes pode adequar.

São extremamente velozes e a sua grande agilidade é de grande proveito.

Entre os diversos utensilios de lavoura existe um instrumento o sementeador que de ordinario é puxado por uma parelha de muares ou cavalos. Na falta d'estes chegam os lavradôres a fazel-os tirar por juntas de bois da terra sem que haja grande diferença na velocidade. O seu passo é tão rapido que um homem que não anda exageradamente não lhes consegue avanço apreciavel.

O que aqui fica expresso entende-se bem claro com os animaes novos e sãos e nunca com os estropiados que por via de regra acabam a sua vida de motores agricolas puxando o carro de agua de bebidas para os trabalhadores e sempre em serviços moderados.

Contrariamente ao que succede com os outros bovinos, algumas vezes os bois da terra prestam serviços n'um andamento acelerado, o trote. Verifica-se isto quando os carros andam acarratando trigo para as eiras onde trabalham as debulhadôras. Estes carros de 4 rodas são extremamente pesados; a eles são brochados e tocados por um homem e guiados por outro queá chavelha ou cabeça do gado se coloca ahi vão correndo muito ligeiramente a caminho da eira

onde descarregam o carro voltando novamente a carregar.

E n'este trabalho extenuante e sob o sol ardentissimo de verão no descampado, bovino da mais rija tempera dentre as boas temperas uma vez mais sae vencedôr.

Temos até agora considerado o boi ou touro depois de amansado. Vejamos agora como esta operação é feita e qual a sua dificuldade.

Ordinariamente o touro é castrado afim de tornar se mais manejavel o que muito simplifica o ensino a que devem ser sujeitos. Curioso é referir que os campinos ou melhor todo o ribatejano liga á castração uma grande importancia no que refere aos instintos do animal. Para ele todo o que foi sugeito, áquela operação deixa de ser perigoso, para ser tratado como domestico.

A proposito conta-se que um pobre transeunte aflito com a presença de um grupo de bois gritava a uns pastores pedindo que lhes acudissem. Como estes lhe dissessem que não havia perigo por serem castrados, este respondera não ter receio de que eles tentassem crime de estupro, reciando sómente que o matassem.

Imperam aqui como deve compreender-se outras razões mais que não só aquelas.

O neutro deve ser sempre o genero preferido para o trabalho.

Podendo engordar com uma maior facilidade, perdendo muito menos energia em movimentos inuteis, o neutro é infalivelmente um melhor e mais seguro motôr.

Mais socegado e não estando já apto para a conquista das femeas, é muito maior o descanso do maioral que os guarda, pois não receia que os ardo-

res genesicos os impila á busca d'aquilo que deu origem ao primeiro pecado de Adão.

Muitas vezes, porém o lavradôr manda amansar touros inteiros, operação que decorre quasi como a amansia dos neutros.

A amansia reveste-se por vezes de grande aparato não faltando os cavaleiros á espera da fuga de algum boi que algumas vezes é por eles incitado a isso.

É um dos divertimentos do filho do Ribatejo e um dos que mais aprecia.

Nós porém já tivemos ocasião de assistir ao brochar de dois touros inteiros sem que um unico cavaleiro estivesse presente e esses dois touros que dias antes haviam sido corridos em Vila Franca de Xira tão bem se compenetraram dos seus deveres que momentos passados lavravam entre a madrinha ou boi de encosto e o camarada, como bois feitos.

Nem sempre, porém é isto tão facil como o pintamos. Seria um extremo de perfeição.

Sucedo com alguma frequencia que os bois depois de se deixarem brochar n'um estado de quietação grande, arremetem com os camaradas e criados que põem em debandada (dando assim menos trabalho para que cheguem a cumprir.)

Outros ainda acham mais pratico deitar-se no chão e só se consegue que se levantem com o auxilio dos cães dos pastores que prestam relevante auxilio, pois aquilo que não foi possivel conseguir com aguilhadas fazem-no eles com as suas potentes dentaduras. Estes cães prestam ainda outros que este serviço.

Ao pessoal da manada que como dizemos é geralmente constituido por um maioral, um contra

maioral e um ajuda ou roupeiro, deve juntar-se o imprescindível cachorro.

Mesmo na guarda das manadas os pastores adestram os cães que com facilidade ao mais leve sinal do seu dono corre atrás de um boi que foge, pendura-se n'uma orelha ou focinho e só este larga quando o boi volta para a manada.

Convém lembrar que é sempre o boi bravo mas nobre aquele que mais facilmente se amansa.

O boi mais manso é mais perigoso. Não se entrega a movimentos inúteis; atira pela certa o menos nobre prega partida logo que pode.

Em presença de taes bois, ao maioral escapam logo estas palavras:

Ou macio como a lama ou velhaco como o lodo. E' uma coisa semelhante ao que os alquiladôres dizem do cavallo lazão: ou bem bom ou bem ladrão. Referindo-se aos bois nunca esperam nada de bom e cumprindo se qualquer dos vaticinios é sempre inferior em qualidade.

MELHORAMENTOS

Foi pensando em modificar o character do boi bravo sem contudo lhe tirarem o seu maior valôr, a rusticidade, procurando ao mesmo tempo dar-lhe uma maior corpulencia que os lavradôres experimentaram o cruzamento com o alemtejano que deu origem ao gado charnequeiro um d'aqueles que mais reles individuos possui.

Como disse estes por character algum se recomendam e se no cruzamento continuo se insistia vinham todos os defeitos sem nenhuma das suas qualidades.

Sendo o boi da terra bravo e o alemtejano arisco uma e outra d'estas qualidades nos filhos se insinuava e sempre se ia de mal a pior.

Este processo foi quasi na totalidade despresado e os lavradôres teem bravos ou alemtejanos.

Estes são depois dos bravos aqueles que melhor se sujeitam á região e seus uzos.

Mestiços d'este e d'aqueles ninguem os quer. Em face d'estes factos e sempre sem quererem reparar

n'aquilo que nos parece o melhor processo recorrem ao Mirandez, o trabalhador por excelencia.

Os resultados de tal experiencia em pouco se contam.

O Mirandez e o bravo deram por cruzamento de primeira geração, animaes bem encorpados, bem feitos e armonicos, de rusticidade não menor que a do bravo domesticando-se com grande facilidade.

Obtidos estes resultados, toda a atenção se fixou n'esta operação que parecia realisar o tipo perfeito.

Puro engano.

Estes mestiços foram novamente cruzados com o Mirandez e ao fim de 2 ou 3 gerações, quando tudo levava a esperar produtos cada vez melhores, ao cruzamento de retempera houve de recorrer-se. A bela estatura do Mirandez a grande sobriedade e rusticidade do bravo, perdiam-se a par de si e ao lavrador já não restavam senão animaes mais necessitados de estabulação de que aptos para a lavoura foram lançadas e pouco a pouco á primeira forma voltaram. E como o portuguez com pouco desanima, não mais se pensou no melhoramento de tal raça aproveitando-se o que ha e não pensando nunca no que poderia haver.

E' habito nosso.

Imitar uma opinião sobre o melhor processo para o melhoramento d'esta raça é arriscado.

E' necessario atender aos meios de que a região dispõe e á aptia dos creadôres.

Indicar modificadores artificiaes é trabalho baldado.

Dizer que a alimentação deveria ser modificada para melhor, que os processos higienicos lhes deviam ser applicados, daria lugar a que nos chamassem ingenuo.

O grande valôr do boi bravo está em conseguir uma vida quasi igual aos demais com fracos, fraquissimos recursos.

Quanto a nós o melhoramento deve limitar-se á selecção, mas uma selecção cuidada, baseada nas qualidades da raça, nos seus recursos e nos do meio.

Está a raça bastante degenerada. Faça-se uma tentativa de depuração que será facil.

Na escolha dos reprodutores atenda-se um pouco aos caracteres psicquicos para que a par da mais perfeita conformação se obtenham individuos nobres que serão de facil domesticação.

Apresentamos uma tabela de pontuação que julgamos para tal conveniente, pois não será pedir muito que a escolha do touro padreadôr seja feita pelo metodo dos pontos aquele que melhores garantias de exito tem dado.

Ante scriptum . . .

Ascendencia	I
Caracteres ethnicos	I
» psicquicos	I
» sexuaes	2
	<hr/>
	5

E com isto damos por findo o nosso humilissimo trabalho.



BIBLIOGRAFIA

Traité de Zootecnie

» » »

Zootecnie Générale

La connaissance du betail

Zootecnie générale

Bovideos portuguezes

Portugal au point de veu
agricole

Relatorio do congresso de
leitarias 1905.

Zootecnia

Alimentação

P. Dechambre

Sanson

Cornevin

Ginieis

Zwzenoepel

Miranda do Vale

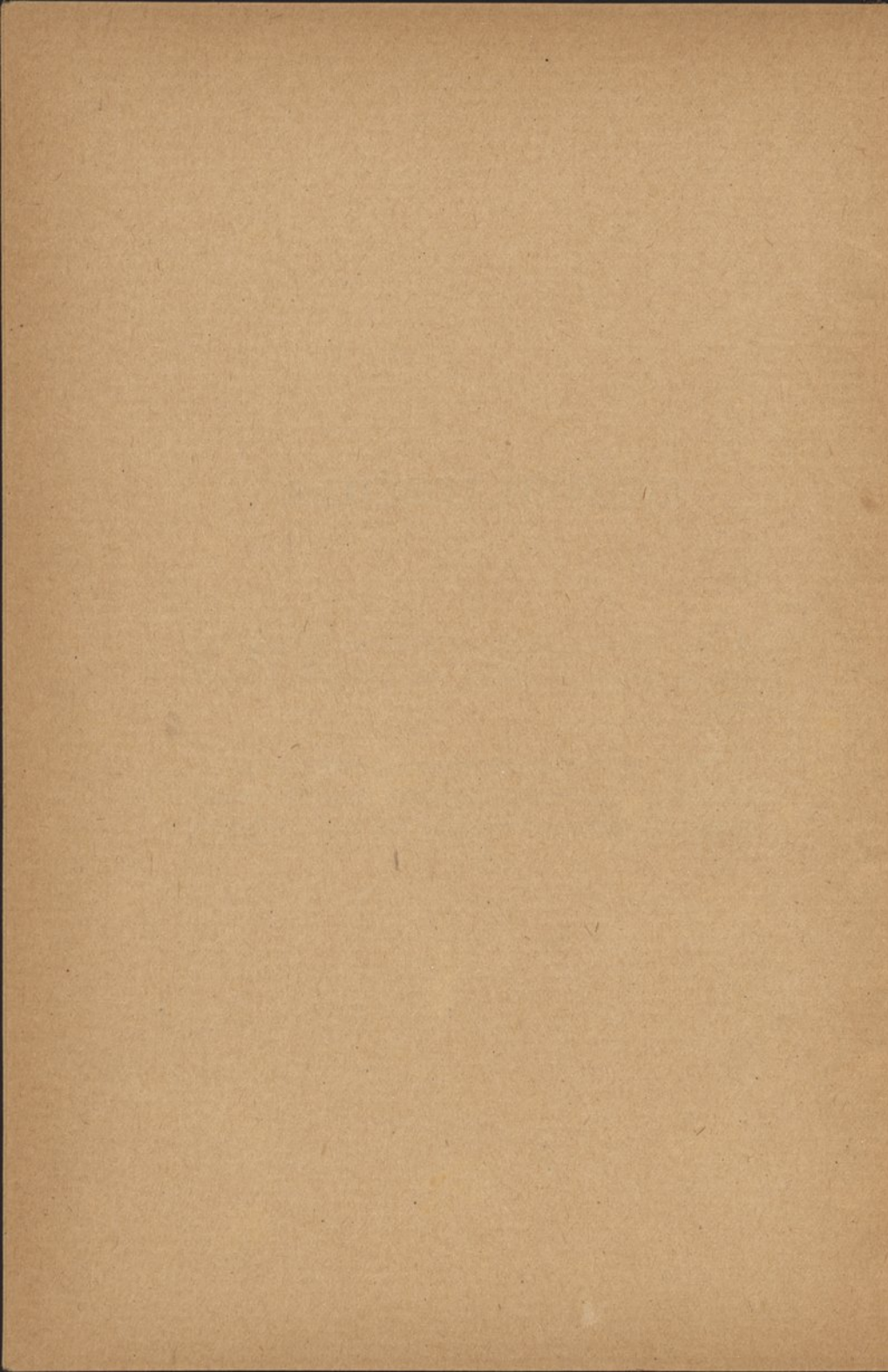
Bernardo Lima

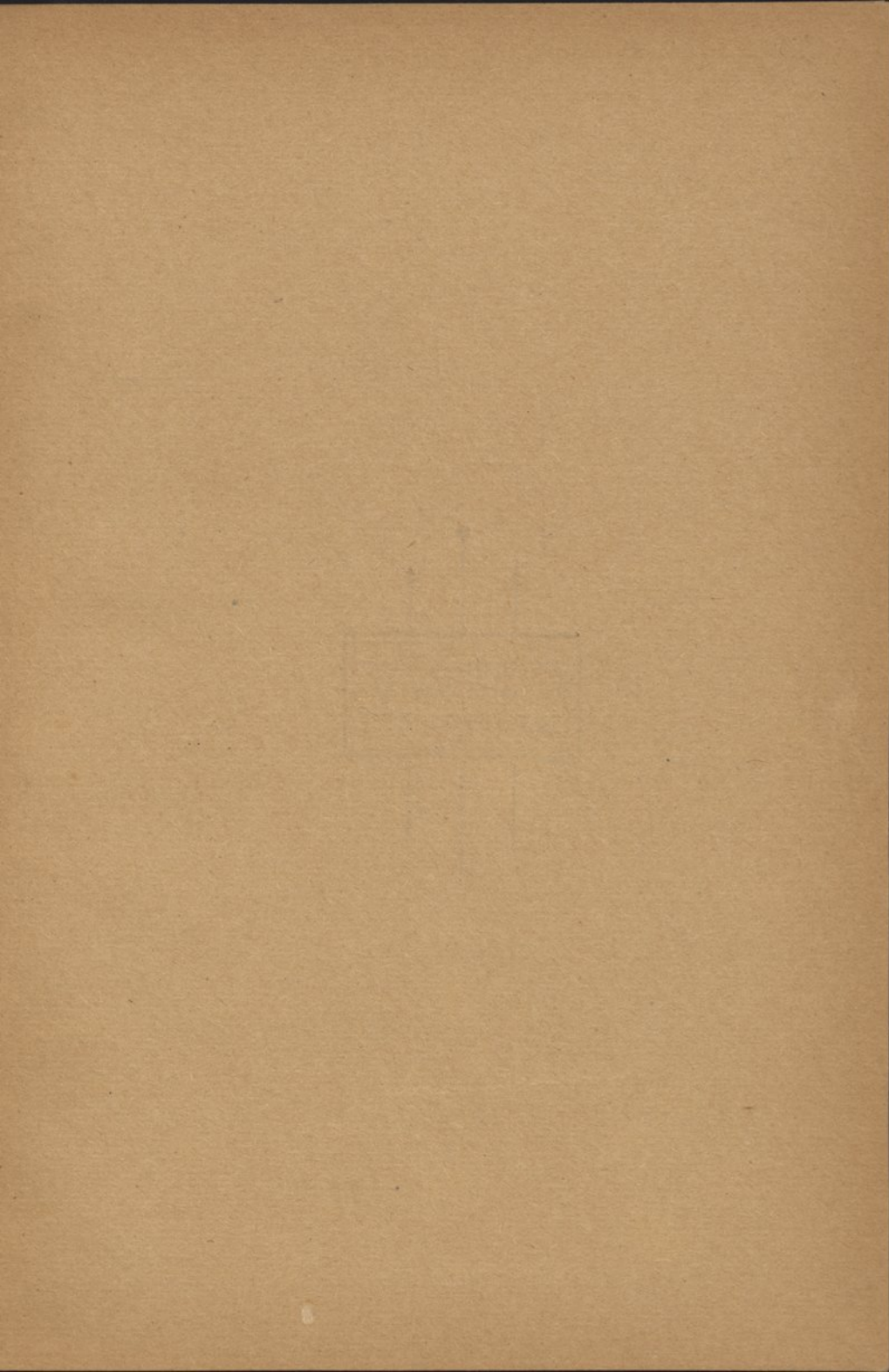
» »


CONCLUSÕES

A raça brava é imprescindível no Ribatejo enquanto o motôr mecanico não substituir o motôr animal.

Dado o regimen a que esta raça está sujeita e a deficiencia de alimentação julgamos improprio outro processo de melhoramento que não seja a selecção.







TIP. HENRIQUE TORRES
Rua de S. Bento, 279
— LISBOA —



